

GT08 - Formação de Professores – Trabalho 1256

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES: O QUE DIZEM AS TESES E DISSERTAÇÕES?

Alessandra Santos de Assis – UFBA

Agência Financiadora: FAPESB

Resumo

Este texto apresenta resultados da pesquisa que buscou averiguar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para o movimento de valorização e formação dos professores no Brasil, considerando a iniciação à docência como um tema emergente. O objetivo é analisar teses e dissertações produzidas no período de 2010 a 2015 para compreender as contribuições do PIBID para a formação de professores da Educação Básica. O texto se beneficia das obras de TARDIF (2002), NÓVOA (1992), SCHÖN (2000), ZEICHNER (2005), entre outros, como lastro teórico para a análise das produções. Foi feito o estudo de 104 (cento e quatro) produções acadêmicas disponíveis em bancos de dados de Instituições de Ensino Superior (IES) e outros órgãos, que foram tratadas por meio da análise de conteúdo. Como resultado, são discutidos os temas, objetivos, contribuições mais enfatizadas nas produções. A título de conclusão destaca-se a contribuição do PIBID para a identificação dos licenciandos com a profissão docente, a implicação de professores da Educação Básica no processo de produção e difusão de conhecimento sobre a sua prática, a inovação no ensino das diversas áreas de conhecimento por meio das atividades e da prática de investigação na ação realizada pelo PIBID nas escolas.

Palavras-Chave: Formação de Professores, Ensino, Educação Básica, PIBID.

1. Introdução

O tema da valorização dos professores emerge em um contexto mundial de escassez de profissionais para atuarem na educação básica, fenômeno em franco processo de agravamento. No Brasil, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), surge numa perspectiva de estimular os jovens para a carreira docente, como parte de uma política nacional de formação e de valorização da profissão. O reconhecimento social alcançado pelo Programa provocou a demanda de produção de dados que demonstram, mais efetivamente, suas contribuições para qualificar a

formação de professores, apontando para o modo concreto como ele tem impactado as redes de ensino, no nível da Educação Básica.

O volume de teses e dissertações a respeito do PIBID, assim como, a variedade de abordagens observadas nas pesquisas, são indicadores a serem considerados. Essa produção está concentrada na área de Ciências Humanas, notadamente nos Programas de Pós-Graduação em Educação, mas não se limita a esse campo. Vem sendo realizada espontaneamente e tem foco nas experiências vivenciadas no âmbito do PIBID, em diversas regiões do país. Os temas, problemas, aportes teórico-conceituais, metodologias, resultados encontrados compõe um generoso, convergente e detalhado acervo de informações que caracterizam o Programa, apontando para o êxito alcançado e também revelando dificuldades encontradas na sua operacionalização. Assim, a questão da iniciação à docência, por meio dos estudos sobre o PIBID, se coloca como um tema emergente no campo da formação de professores, ainda que pressupostos dessa prática de formação possam ser identificados antes da existência do Programa.

O perfil dos mestres e doutores formados é outro aspecto relevante a ser analisado. Parece significativo a experiência vivenciada no Programa, seja como formador, estudante, colaborar, esteja motivando a produção de pesquisas, teses e dissertações. Trata-se de conhecimento produzido na escola por sujeitos implicados com o cotidiano do ensino-aprendizagem, interessados e comprometidos em contribuir com mudanças na qualidade de ensino.

É importante refletirmos sobre o significado dessa articulação entre Pós-Graduação, Graduação e Educação Básica que faz parte do movimento de reflexão/investigação/ação desencadeado pelo PIBID. O encurtamento de distâncias pode favorecer a ampliação e difusão de conhecimento sobre a realidade educacional do país, o que cria condições objetivas para a melhoria da qualidade de ensino e inovação das práticas pedagógicas. Nesse contexto, são criadas condições mais objetivas para o atendimento às necessidades educacionais, com produção de conhecimento contextualizada e elaborada por sujeitos implicados em cada realidade. A atitude investigativa em construção por sujeitos concretos, situados histórica e culturalmente, comprometidos e implicados política e eticamente, rigorosamente ocupados com o PIBID como prática formativa e objeto de estudo, pode ter um efeito promissor de empoderamento desses atores, apontando um horizonte no mínimo interessante para o enfrentamento do complexo desafio de valorização docente e de articulação entre formação inicial e continuada de profissionais da educação como um todo.

Visando apresentar o contexto do trabalho realizado, os caminhos percorridos, observações registradas, o presente texto está dividido em cinco partes. Esta introdução busca situar o leitor acerca do objetivo e conteúdo geral do texto. A segunda parte traz uma breve contextualização sobre o PIBID. A terceira parte discorre sobre os procedimentos e fontes utilizadas para o levantamento de teses e dissertações. A quarta parte analisa os resultados obtidos, a partir da identificação de 104 (cento e quatro) teses e dissertações. Na quinta parte são tecidas considerações finais sobre a pesquisa realizada.

Enfim, esperamos que o presente texto coloque em discussão o valor das contribuições oriundas do conjunto da produção acadêmica sobre o PIBID e seja útil para futuros pesquisadores da área.

2. O que é o PIBID

O PIBID teve início em 2009, a partir de edital lançado pela Capes. Ensejou ações e reflexões nas Instituições de Ensino Superior (IES) acerca da formação de professores, atendendo a necessidade histórica de formar mais e melhores profissionais que protagonizem mudanças qualitativas nas diversas áreas de ensino da Educação Básica. Hoje é reconhecido como uma das políticas públicas educacionais de maior abrangência e êxito, com promissores resultados na formação inicial de professores da educação básica. De acordo com o Art. 1º do DECRETO Nº - 7.219, DE 24 DE JUNHO DE 2010:

tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

O Programa consiste no fomento à iniciação à docência, com pagamento de bolsas e custeio, conforme projeto institucional único, submetido a editais e aprovados pela Capes. Fazem jus às bolsas de iniciação à docência os estudantes matriculados em curso de licenciatura que integra o projeto institucional da IES. Os professores das IES responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes, assim como o docente da escola de Educação Básica das redes públicas de ensino também recebem bolsa, sendo considerados coordenadores e supervisores, respectivamente. São destinados recursos

de custeio para o financiamento da compra de materiais e contratação de serviços necessários à execução do projeto institucional. (BRASIL, 2010).

Os dados do relatório de gestão 2009/2014 da Capes, mostram um crescimento exponencial da concessão de bolsas no PIBID. Passou de 3 (três) mil bolsas iniciais para 90 (noventa) mil bolsas em 2013. Alcançou todos os estados do país, com projetos institucionais aprovados em 284 (duzentos e oitenta e quatro) IES, nas diversas regiões e organizadas por diferentes categorias administrativas (federais, estaduais, comunitárias, particulares). Passou a atender subprojetos de todas as áreas de conhecimento, inclusive nas áreas interdisciplinares, licenciaturas indígenas e do campo. (CAPES, 2014). O Gráfico abaixo mostra a Distribuição do PIBID por regiões.

Pibid: Percentual de Instituições por Região

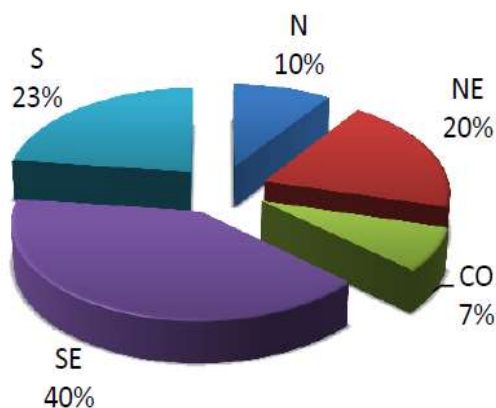


Figura 1: Distribuição do PIBID por regiões segundo Relatório de Gestão 2009-2014

Um estudo avaliativo publicado pela Fundação Carlos Chagas com a participação das pesquisadoras Bernadete Gatti e Marli André, mostrou a importância do PIBID para a formação inicial de professores, discutindo os impactos do Programa no sistema de ensino. No contexto escolar, a pesquisa observou a ocorrência de aulas mais dinâmicas, com participação dos alunos, desenvolvimento de projetos, aumento do interesse pela universidade, melhoria na qualidade da aprendizagem da leitura e escrita, formação continuada de professores supervisores. No contexto das IES e seus cursos de licenciatura, a pesquisa enfatizou a valorização das licenciaturas e da profissão docente, a revitalização dos cursos, o aumento da pesquisa educacional e didática, o estímulo e favorecimento ao trabalho coletivo, a qualificação dos professores para a docência no ensino superior. (FCC, 2014).

É interessantes observar o esforço de ressignificar o conceito de iniciação à docência no âmbito do Programa. No âmbito do PIBID, compreende-se que a iniciação à docência como a inserção do estudante de licenciatura num conjunto de práticas próprias da profissão docente, realizadas em um espaço concreto de ensino-aprendizagem, para as quais deverá contribuir com sua reflexão crítica, propositiva e teoricamente fundamentada. Ao buscar explorar a complexidade das práticas, a iniciação à docência evita a tendência de desvalorização e redução do trabalho docente ao espaço da sala de aula. Para além da mera terminologia, o conceito delimita um campo de ação e de posicionamento político. Nesse sentido, reduzir o trabalho docente a uma única ação justificam:

[...] as políticas educativas que insistem em considerar o professor como um profissional que trabalha apenas quando está em sala de aula ou organizando o trabalho que realizará frente aos alunos. (GAMA, TERRAZAN, 2000, p.02).

Voltado para uma formação crítica e reflexiva, o PIBID está alinhado com o pensamento de NÓVOA (1992) quando afirma que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo [...] A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos e de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas [...]. (NÓVOA, 1992, p. 25).

Assim, o PIBID vem alcançando uma rápida popularização no país, com aceitação e reconhecimento sobre o seu potencial como política pública de educação e formação de professores. Na mesma proporção, são divulgadas impressões sobre o Programa, disseminando-se dados a respeito do Programa e seus resultados. Não raramente, as redes sociais mostram depoimentos dos bolsistas, as matérias de jornais anunciam impactos do Programa em localidades específicas, os eventos acadêmicos promovem debates sobre o Programa – uma autêntica ebulição no campo da formação de professores. Com menor intensidade, mas com significativa expressão, também são disseminadas informações pontuais, que tentam convencer sobre a ineficiência do Programa para, finalmente, modificá-lo.

3. Pesquisas sobre PIBID acompanham o crescimento do Programa

O estudo realizado foi motivado pelo interesse em compreender o que vem sendo revelado sobre o PIBID no conjunto das pesquisas realizadas no país. De partida, revelou-se uma quantidade expressiva de produções que, cuja produção, praticamente, acompanhou o processo de implementação do Programa. Foram selecionadas teses e dissertações que atendiam diretamente às demandas do estudo que envolveu o acesso a bancos de dados de diversos programas de pós-graduação de universidades brasileiras, além de outros repositórios, considerando o período de 2010 a 2015. Para além desse recorte, é possível verificar que o processo de produção acadêmica funciona em fluxo intenso e contínuo em 2016 e até os dias atuais, sem contar com informações sobre as pesquisas em andamento que vêm apresentando resultados parciais em eventos e periódicos especializados em educação.

3.1 Caracterização do estudo

O conjunto de dados contidos nas teses e dissertações consultadas mostram diferentes pontos de vista sobre as contribuições do PIBID em diferentes contextos. Diante do volume de produções e do processo contínuo e amplo de produção de novas pesquisas, não é possível fazer afirmações conclusivas. Daí a opção desse estudo por apontar tendências que podem ser observadas e discutidas. Esse conjunto de dados – dinâmico, diverso, amplo e contínuo – produzido desde a origem do PIBID, pode se constituir em um arcabouço de informações úteis para dar sustentação ao debate sobre o Programa, nas suas mais específicas nuances, a fim de tratar com mais acuidade a gestão da política pública e práticas pedagógicas em cada local.

A primeira etapa do estudo envolveu o acesso ao Banco de Tese da CAPES. Com o uso do descritor “PIBID” na ferramenta de busca disponibilizada forma encontrados 21 (vinte e um) resultados. O resultado da busca foi salvo, antes de iniciar o acesso a cada um dos registros, guardando-se uma lista de teses e dissertações ali encontradas. Foram salvos todos os resumos dos trabalhos. Os arquivos completos de cada trabalho também foram armazenados em um HD externo para futuras consultas, com a dificuldade de acesso a alguns links que já não estavam ativos nas instituições de origem do trabalho.

Também foi realizada a busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT),

órgão nacional de informação, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Nesse caso foram encontrados 87 (oitenta e sete) resultados, incluindo o que foi encontrado na Capes e acrescentando novos títulos. Igualmente, foi produzida lista de achados, salvos os resumos e arquivos completos. A dificuldade encontrada foi com a localização dos trabalhos defendidos no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná.

Os links dos trabalhos encontrados na Biblioteca IBICT remetiam a repositórios institucionais para acesso ao arquivo completo do trabalho. Então, esse caminho passou a ser utilizado para busca de novos trabalhos. Desse modo, foram localizadas teses e dissertações que estavam disponíveis apenas na instituição de origem. Os endereços eletrônicos dos repositórios foram copiados, assim como a lista de trabalhos encontrados, para futuras consultas.

Nesse processo de busca de documentos, observou-se que o número de teses e dissertações disponíveis no Banco de Teses da Capes é menor que o quantitativo identificado na Biblioteca Virtual do IBICT. Também foi possível constatar que existem trabalhos disponíveis nos repositórios das instituições que não constam em nenhuma das bibliotecas dos órgãos públicos. O cruzamento das listas de achados em cada fonte mostra que alguns trabalhos se repetem em todas as bibliotecas, outros estão disponíveis em apenas uma ou em duas das fontes.

Também chamou a atenção o modo de identificação de cada trabalho. Nas diferentes bibliotecas são utilizadas soluções específicas do respectivo órgão e instituição para dar nome ao documento a ser disponibilizado, variando entre o uso de um número, o nome do autor, o tipo de trabalho, ano da defesa, etc. Ou seja, no que diz respeito a teses e dissertações, não há uma codificação padronizada que identifique numericamente cada documento conforme suas características de local de produção, ano instituição, edição, como ocorre para livros e periódicos por meio do sistema de indexação feito pela Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura em articulação com outros países, constituindo a chamada Agência Nacional do ISBN. Esse fato pode ter relação com o problema da “quebra do link”, quando o endereço informado para a localização do documento contém erro, impedindo o acesso às informações.

Tendo dado por concluída a tarefa de localizar os trabalhos nas fontes de consulta e armazenar os arquivos encontrados para futuras consultas, foi dado início ao tratamento das informações coletadas. Em primeiro lugar, foi feita uma codificação dos

trabalhos, conforme ano, instituição de origem, numeração para o título (com base em 100) e tipo (tese ou dissertação) – assim, uma tese elaborada em 2013, na USP recebeu a numeração 2013USP001T. Em seguida foi feita uma tabulação, seguida de uma síntese que mostra um panorama dos dados analisados. Por último, foi realizada uma varredura no conteúdo de cada produção e construção de um fichamento com base nas principais categorias do estudo: motivações para a pesquisa, objetivos e problema de pesquisa, campo e sujeitos da pesquisa, abordagem metodológica, referências teóricas, resultados e conclusões da pesquisa.

O cruzamento desses dados deu subsídio para análise do conteúdo inspirado nas orientações de Bardin (2009). Assim, foi realizada a pré-análise com a formulação de indicadores iniciais, dentro de um universo de documentos localizados nos espaços de busca reconhecidos como relevantes na comunidade científica local. Em seguida foram realizadas exploração sistemática do material selecionado e disponível a partir da definição de categorias e da identificação de segmentos de conteúdo, a considerar como unidade base para a categorização e para a observação da frequência, valorizando tanto a maior ou menor repetição em que ocorre um evento, tanto quanto a ocorrência de singularidades/originalidades próprias de cada produção. Por fim, deu-se o tratamento dos resultados com inferências e interpretações relativizadas, obedecendo aos limites propostos pelo estudo e tomando como referência teorias consolidadas acerca da formação e profissionalização docente.

3.2 Mapa das pesquisas sobre o PIBID no Brasil

Dada a amplitude e pluralidade do conjunto de teses e dissertações sobre o PIBID, identificados até aqui, no intuito de situar e orientar novos estudos pode ser útil construir um mapa do conjunto das produções analisadas. Observou-se que, desde a origem, o Programa tem suscitado investigações em um movimento crescente de problematização do trabalho desenvolvido pelas IES nas escolas. Um balanço inicial mostra como essa produção vem evoluindo, as áreas de concentração, contexto de desenvolvimento das pesquisas.

O gráfico abaixo representa uma distribuição de frequências do número de teses e dissertações levantadas no presente estudo. Podemos perceber o crescimento e a concentração de produção em 2013 e 2014, logo após o Programa registrar os primeiros

quatro anos de funcionamento, cumprindo um ciclo que corresponderia, por exemplo, ao tempo de formação em um curso de licenciatura.

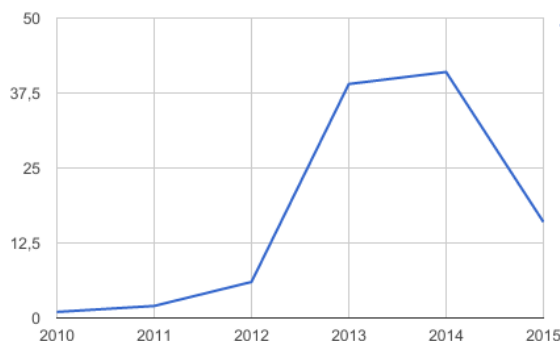


Figura 1: Distribuição de teses e dissertações sobre o PIBID (2010 a 2015)

A tabela mostra esse resultado em números absolutos e relativos:

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Dissertações	1	2	4	29	33	11	80
Teses	0	0	1	10	8	5	24
Total	1	2	6	39	41	16	104

Figura 2: Tabela com distribuição de teses e dissertações sobre PIBID

Os trabalhos identificados são oriundos de 23 (vinte e três) diferentes programas de pós-graduação de IES nas diversas regiões do país, maior expressão nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, acompanhando a frequência de projetos institucionais (Figura 1). Tem destaque o número de produções na Universidade Federal de Goiás, com 26 (vinte e seis produções) em uma única IES. Não foi identificado nenhum trabalho em programas da Região Norte.

Sul			Sudeste			Nordeste			Centro-oeste		
1. FURG	3	3%	1. UFMG	1	1%	1. UFBA	2	2%	1. UFG	26	25%
2. PUCRS	3	3%	2. UFU	5	5%	2. UFC	1	1%	2. UFTM	3	3%
3. UFRGS	5	5%	3. UFV	10	10%	3. UFPE	1	1%	3. UNB	4	4%
4. UEL	10	10%	4. USP	3	3%	4. UECE	3	3%			
5. UFPR	1	1%	5. UNICAMP	3	3%	5. UFRN	1	1%			
6. UNISINOS	3	3%	6. UFSCar	5	5%						

7. UFPEL	2	2%	7. UNESP	5	5%						
			8. UFLA	2	2%						
			9. UEP	2	2%						
total	27	27%		36	36%		8	8%		33	33%

Figura 4: Distribuição de produções sobre o PIBID por IES e Regiões

A observação também permite enquadrar os trabalhos em diferentes áreas de conhecimento. Embora todas as áreas de ensino da educação básica sejam contempladas no universo de produções, há uma concentração de produções na área da Matemática e Ciências da Natureza, sobretudo em Química e Biologia. Há ocorrência de trabalhos que abordam o PIBID como um todo, sem distinção de área de conhecimento e outras produções que tem como foco outros programas do MEC, correlacionando-os com o PIBID, a exemplo de uma produção que trata do Programa Mais Educação. Também ocorrem produções que usam o PIBID em comparações com os estágios supervisionados.

Os eixos temáticos abordados em cada produção são diversificados e interdisciplinares, abrangendo grande variedade de temas relevantes abordados na escola, que demandam preparação dos docentes. Além de abordagem das práticas de ensino nas várias áreas clássicas de conhecimento, foram observados temas como Educação Ambiental, Educação Inclusiva, Relações Étnico-raciais, Softwares e Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Cinema e Educação, Alfabetização, Modelagem Matemática, Rodas de Formação, Uso de Portfólio, métodos do ensino de Inglês e espanhol, Ludicidade e Educação, Biografias Educativas, Pesquisa e Prática Docente, Culturas Geográficas, Autonomia da Práxis, Identidades Docentes.

A tentativa de esboçar um mapa das pesquisas sobre o PIBID no Brasil requer um esforço dada o volume, abrangência e diversidade de produções. Notadamente, o espectro de temas relacionados às práticas desenvolvidas pelo PIBID representa um conjunto significativo de temas do cotidiano da escola, produzidos a partir do olhar de um professor que não se limita a reproduzir conhecimento, mas protagoniza e se empodera, apropriando-se de novos recursos para reorganizar e ocupar pedagogicamente esse espaço escolar. Essa tendência pode significar uma mudança importante, apontando para um novo sentido a ser dado ao conhecimento produzido e utilizado na escola.

4. PIBID e a ressignificação da formação e prática docente

A formação articulada à prática docente é atualmente defendida como meio de assegurar efetividade e qualidade de ensino. A formação em nível superior para os docentes da Educação Básica é uma conquista histórica, mas o modo como se concebe e desenvolve essa formação ainda requer esforços para seu aperfeiçoamento. Do contrário, formar mais professores não significa formar melhor os professores, mas apenas fazer mais do mesmo.

Os estudos de NÓVOA (1992) sobre formação e desenvolvimento profissional de professores sugerem mudanças no modo de perceber a relação entre formação e profissão docente. Ele chama a atenção para a necessidade de uma formação referenciada no trabalho na escola, baseada em casos concretos, de modo a combinar o conhecimento teórico e metodológico dos professores das instituições de ensino superior e o conhecimento prático e vivencial dos professores das escolas públicas. Discute a importância de reparar nas múltiplas facetas do cotidiano da escola e fazer da investigação na ação um modo de compreensão e resolução de situações práticas, considerando as possibilidades de inovação na educação. Para isso, mostra que o diálogo e trabalho coletivo são condições indispensáveis para a formação de professores, que passam a compreender a responsabilidade social da profissão.

O desafio de aproximar formação da profissão tem como desdobramento o imperativo de repensar o currículo da formação docente. A epistemologia da prática, proposta por SCHÖN (2000), centrada no saber profissional e na reflexão na ação, abre caminho para que o professor em formação possa perceber os problemas encontrados no cotidiano da escola como oportunidade para novas descobertas, optando pelo seu enfrentamento, exigindo mudanças e atuando firmemente dentro de sua responsabilidade, sem se acomodar. Se os modelos de formação alicerçados na racionalidade técnica, cujos conhecimentos teóricos são gerados fora do contexto da prática e sem a participação efetiva do professor em formação (inicial e/ou continuada), têm se mostrado cada vez mais resultados insatisfatórios, a formação profissional docente não pode desconhecer o contexto em que as práticas ocorrem e o papel dos professores, por meio da ação coletiva e organizada, na resolução dos problemas da prática.

Alinhando-se a essa proposta, as produções acadêmicas sobre o PIBID revelam que a escola se tornou lócus privilegiado de produção de conhecimento. Nesse espaço concreto, os professores formadores, bolsistas e egressos não ocupam apenas o lugar de

sujeitos das pesquisas, notadamente passam a se autorizar como pesquisadores, considerando as motivações apresentadas para a realização das pesquisas consultadas. É o caso da pesquisadora, que após longa jornada profissional, se vê motivada a dar continuidade ao trabalho, investindo em sua qualificação e na produção de conhecimento sobre sua prática de alfabetização.

Estou na carreira do Magistério há trinta e um anos, destes, quinze atuando como professora das séries iniciais do ensino fundamental e, nos dezesseis posteriores, como docente nos cursos de formação de professores (Magistério, Pedagogia e Pós-Graduação) e como orientadora pedagógica nas redes pública e privada de ensino. (SOUSA, 2013, p. 22)

[...] Em meio a esse contexto, uma das escolas com baixo índice de desenvolvimento da Educação Básica, localizada na região onde morava, foi contemplada com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID5. Vislumbrei, então, na implantação desse programa (PIBID), algumas possibilidades de respostas para minhas inquietações, uma vez que a proposta do PIBID contemplava prática de ensino, pesquisa e extensão. (SOUSA, 2013, p. 35)

TARDIF (2002) ajuda a compreender esse fenômeno explicando que os professores constroem conhecimento formam e se transformam ao longo de sua trajetória profissional. Esse processo envolve a articulação de uma pluralidade de saberes: os saberes da formação profissional ou pedagógicos (oriundos das ciências da educação), os saberes disciplinares (definidos e selecionados pela Universidade); os saberes curriculares (oriundos dos currículos desenvolvidos pelas instituições escolares em que atua); os saberes experienciais (desenvolvidos pelo professor no exercício da profissão e na prática construída). De algum modo, as pesquisas que resultam da implicação dos profissionais da educação no cotidiano de suas práticas docente, acontecimento fortemente observado no conjunto das produções acadêmicas analisadas, revela um processo rico e intenso de ressignificação da formação e da prática docente vivenciado como um ciclo dinâmico, completo e contínuo nas trajetórias reveladas pelas pesquisas.

5. Considerações finais

O presente estudo teve como ponto de partida a busca por compreender as contribuições do PIBID para o movimento de valorização dos profissionais da educação, que perpassa pelas políticas de formação inicial e continuada dos docentes. Foram selecionadas dezenas de teses e dissertação, que tiveram seu conteúdo analisado. Com isso, foi possível fazer algumas inferências e interpretações, consciente dos limites impostos pelas amplitudes e intensidades dos dados sistematizados em teses e dissertações sobre o PIBID, no período de 2010 e 2015.

O caminho escolhido apresentou alguns percalços. Chegou-se à conclusão que não é simples acessar o conhecimento produzido no campo da educação, sobretudo a partir das pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação no Brasil. As publicações estão dispersas em diferentes bancos de dados, sem que nenhuma delas seja uma referência segura para conhecer o conjunto da produção de conhecimento por meio de teses e dissertações. Outro problema é a multiplicidade de padrões usados para fazer referência a cada documento, pois não está em uso um sistema que identifique numericamente as teses e dissertações, com uma codificação unificada que represente as características do documento. Em que pese os esforços de documentação feitos, historicamente, por órgãos governamentais e instituições de ensino e pesquisa, a utilização dos resultados de pesquisas pela comunidade científica e acadêmica fica limitada diante da falta de coordenação de informações acerca de teses e dissertações, sem definição clara sobre a gestão e responsabilidades de cada segmento para a organização e disponibilização de informações. Ainda assim, foi possível iniciar o desenho de um mapa das produções sobre o PIBID, aberto a novas conexões.

Considerando os temas abordados e os objetivos das diversas pesquisas, as contribuições mais evidentes do PIBID para a educação parecem girar em torno de uma intensa problematização e reflexão sobre as práticas pedagógicas no ensino das diversas disciplinas e na abordagem de temas transversais do currículo da escola. Mas não se trata de uma simples teorização sobre a prática para posterior aplicação de novo conhecimento, senão do imbricamento entre teoria e prática, ação e reflexão, possibilitando a experiência de construção e reconstrução do conhecimento e inovação pedagógica. Aliado a isso, a aproximação de professores experientes da escola e da IES e as relações colaborativas estabelecidas com os estudantes em processo de iniciação à docência, potencializam ao mesmo tempo a formação inicial e continuada dos atores envolvidos.

Entre as categorias analisadas, a motivação para a pesquisa foi reveladora da implicação dos bolsistas de iniciação à docência, de egressos do PIBID e dos professores da Educação Básica no processo de produção e difusão de conhecimento sobre a escola e na escola. Ao ingressarem como pesquisadores nos Programas de Pós-Graduação, esses atores produzem desdobramentos inusitados para a valorização dos profissionais da educação, para a articulação entre formação inicial e continuada, assim como para a melhoria da do ensino nas diversas áreas de conhecimento. Parece ter início um ciclo virtuoso de formação e valorização docente, protagonista e autor de sua história que exerce com autonomia a sua responsabilidade social de educar.

Esperamos que o olhar sobre o conjunto dessa produção seja útil para a realização de novas pesquisas, ajudando a compreender e fazer avançar as práticas e políticas de formação de professores, sobretudo para aperfeiçoamento do PIBID.

Referências Bibliográficas

- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BRASIL. Decreto nº 8.752, de 09 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Diário Oficial, Brasília, DF, 26 de Jun. de 2009, Seção 1, p.2
- BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 25 de Jun. de 2010, Seção 2, p.11.
- SOUSA, I.M.A, Aprendendo a ser professor: a prática no pibid como possibilidade de mobilização e (re)elaboração de saberes sobre alfabetização. 2013. 201 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, PUCRS.
- CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIO. Relatório: gestão 2009/2014. Brasília, 2014.
- FCC - FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). / Bernardete A. Gatti; Marli E. D. A. André; Nelson A. S. Gimenes; Laurizete Ferragut, pesquisadores. – São Paulo: FCC/SEP, 2014. 120 p.
- GAMA, M.E.R; TERRAZZAN, E.A. O trabalho docente: expectativas e interesses da pesquisa educacional nas ultimas décadas no brasil. GT08 - Formação de Professores, 35ª Reunião Anual da Anped. 2012
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). O professor e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

SCHÖN, D. A. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Traduzido por Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ZEICHNER, K.; DINIZ-PEREIRA, J.E. A pesquisa dos educadores e a formação docente voltada para a transformação social. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 63-80, maio/ago. 2005.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p.479-504, set/dez. 2010.